

O CENÁRIO ECONÔMICO E A TRIBUTAÇÃO DA GASOLINA

COSTA, Daniela Carla Hristov da ^{1*}

FIRMINO, Julia Gabriela Vasconcellos ^{2*}

PAINA, Bruna Gracieli Ferraz ^{3*}

SILVA, Flávia Aparecida ^{4*}

SOUZA, Aline Gonçalves de ^{5*}

VALLIM, Max Streicher ^{6**}

RESUMO

Propomos neste artigo um estudo acerca do cenário econômico e a tributação da gasolina durante o primeiro trimestre do ano de 2018, a fim de identificar quais são as causas que contribuem para que o valor desse combustível seja demasiadamente oneroso para o consumidor final.

Utilizamos a metodologia de pesquisa quali-quantitativa, pois partimos da coleta de dados para que pudéssemos nos embasar na redação das causas que influenciam o preço da gasolina, aliada a uma pesquisa teórica dos termos introdutórios que se encontram no desenvolvimento deste artigo.

Através do desenvolvimento deste artigo abordamos a tributação da gasolina, o comportamento do salário mínimo nacional, os aumentos da gasolina em comparação com a inflação do período e a exportação da gasolina para a Bolívia, que nos levou as considerações sobre a necessidade de uma reforma tributária, a diminuição do poder de compra dos consumidores e sobre as vantagens econômicas para os Sanjoanenses em relação ao uso e consumo do combustível.

Palavras-chave: Combustível; Exportação da Gasolina; São João da Boa Vista; Tributação da Gasolina.

^{1*}Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, daniela.costa@sou.unifeob.edu.br; ^{2*}Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, julia.firmino@sou.unifeob.edu.br; ^{3*}Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, bruna.paina@sou.unifeob.edu.br; ^{4*}Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, flavia.silva@sou.unifeob.edu.br; ^{5*}Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, aline.souza@sou.unifeob.edu.br; ^{6**}Professor orientador: Mestre, PUCCAMP, max.vallim@unifeob.pro.br.

1. INTRODUÇÃO

Já não é nenhuma novidade a variação do preço da gasolina nos postos de abastecimento, no início deste ano foram sucessivas altas e quedas registradas no valor desse combustível.

Em São João da Boa Vista – SP, durante o mês de janeiro foi registrado o preço médio de R\$ 3,871 por litro, já na quarta semana de março o valor médio registrado foi de R\$ 3,906 por litro, isso corresponde a um aumento de 0,904%, dados coletados na pesquisa semanal por municípios realizada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP)¹.

A meta divulgada no Relatório da Inflação² pelo Banco Central do Brasil (BACEN) provisionou 3,8% de inflação para o ano de 2018, o que daria 0,95% ao trimestre, e desde então podemos observar que os aumentos da gasolina foram coerentes.

Diante dessa instabilidade de preços propomos um estudo acerca do cenário econômico versus a tributação da gasolina durante o primeiro trimestre do ano de 2018.

Sendo assim, buscaremos responder quais são as causas que fazem a gasolina pesar no bolso do consumidor.

Hipóteses:

- A gasolina está aumentando mais que a inflação;
- O consumidor está se sentindo lesado pois está perdendo seu poder de compra;
- A gasolina é mais cara no Brasil que em outros países.

Essa pesquisa tem como objetivos comparar e entender o impacto causado desses aumentos e da sua tributação sobre o salário mínimo, e verificar as condições que determinam a queda da inflação e o aumento da gasolina, e por fim, comparar e significar os preços realizados no Brasil e no Exterior, para então chegarmos a uma consideração do atual cenário econômico.

¹ Fonte: ANP disponível em <<http://www.anp.gov.br>> acesso em 24/03/2018.

² Fonte: Relatório da Inflação <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2018/03/ri201803P.pdf>> acesso em 29/03/2018.

2.ASPECTOS ECONÔMICOS, FINANCEIROS E TRIBUTÁRIOS QUE INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DO PREÇO DA GASOLINA

No decorrer deste artigo abordaremos os principais aspectos que influenciam na formação de preço da gasolina a fim de encontrar respostas para o principal questionamento do consumidor: porque a gasolina está tão cara?

2.1 A tributação sobre a gasolina e sua relação com o salário mínimo nacional

O Brasil tem passado por mudanças constantes relacionado a alta carga tributária, com as entidades públicas aumentando as cobranças tanto da população quanto das empresas.

As empresas que produzem os produtos por eles adquiridos acabam tendo que arcar com diversos tributos, podemos dizer que qualquer pessoa está sujeita a alta carga tributária somente com coisas simples feitas no nosso cotidiano, um exemplo é o alto índice de impostos incidentes sobre o combustível do qual muitos brasileiros utilizam para abastecer seu carro.



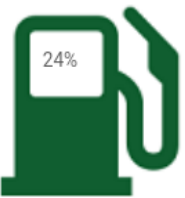
Imposto é uma modalidade tributária do gênero tributo, existem tributos que são prestações referente ao estado e outros tributos federais.

De acordo com HARADA (2005, p.21) citado por SILVA (2013, p.22)

Sistema Tributário é o conjunto de normas constitucionais de natureza tributária, inserido no sistema jurídico global, formado por um conjunto unitário e ordenado de normas subordinadas aos princípios fundamentais, reciprocamente harmônicos, que organiza os elementos constitutivos do Estado, que outra coisa não é senão a própria Constituição. O que existe, portanto, é um sistema parcial (sistema constitucional tributário) dentro de um sistema global (sistema constitucional).

O combustível no Brasil é considerado um dos mais caros do mundo, o que faz com que ele seja o mais caro é a alta carga tributária, sendo assim os postos de combustíveis são obrigados a aumentar o valor de venda.

No quadro a seguir veremos a pauta fiscal sobre combustíveis onde apresentam valores que compõem a base de cálculo do ICMS e impostos federais.

	Gasolina	Diesel	Etanol
			
ICMS (imposto estadual, varia conforme o estado)	25% a 34% do valor de pauta	12% a 25% do valor de pauta	12% a 30% do valor de pauta
PIS/COFINS (imposto federal)	R\$ 0,7925/litro	R\$ 0,4615/litro	R\$ 0,1309/litro para o produtor e R\$ 0,1109 para o distribuidor
CIDE (imposto federal)	R\$ 0,1000/litro	R\$ 0,0500/litro	não incide sobre o etanol

Março/2018 – Média Brasil

Quadro 1 – Pauta Fiscal sobre os Combustíveis

Fonte: Federação Nacional do Comércio de Combustível e de Lubrificante³

No Brasil a legislação tributária é constantemente alterada que resulta na mudança frequente do valor do combustível, os tributos incidentes sobre a gasolina são:

Tributos Federais

- 1) As Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE).
- 2) Contribuições Relativas à circulação de Mercadoria e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (PIS/Cofins);
- 3) Imposto sobre importação, quando for aplicável sua base de cálculo é o preço CIF de importação.

Tributos Estaduais

- 3) Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviço (ICMS).

Imposto sobre a Importação

O imposto sobre importação é de competência da União, tem como base de cálculo o Custo Indiretos de Fabricação (CIF) incluindo custo com seguro e frete. A alíquota do imposto de importação é determinada no âmbito do Mercosul por meio de Tarifa Externa Comum (TEC).

O ICMS é o único imposto sobre o valor agregado (IVA).

³ Disponível em <<http://www.fecombustiveis.org.br/revendedor/tributacao/>> acesso em 01/04/18.

Como citado acima o Brasil é um dos países que o preço da gasolina é mais caro, utilizamos como base a cidade de São João da Boa Vista – SP e comparando mês de janeiro até março de 2018 a gasolina teve um aumento de 0,904%, ou seja, em três meses gasolina teve um aumento de quase 1 %, mas esse aumento não está no mesmo patamar que o salário mínimo.

Comparando o aumento da gasolina com o salário mínimo, notamos que a gasolina não acompanhou o salário mínimo, pois em três meses a gasolina subiu metade da porcentagem em que salário mínimo subiu em um ano.

O fato da gasolina não acompanhar o salário mínimo é devido a alta inflação, se os valores dos impostos fossem mais baixos o brasileiro conseguiria comprar mais litros de gasolina com um salário.

Hoje com apenas um salário mínimo compra-se 244 litros de gasolina, enquanto em outros países que o preço da gasolina é mais alto consegue comprar mais litros, isso é devido a alta inflação no Brasil.

No Brasil o consumo da gasolina é muito grande e com isso o salário mínimo nacional que já não é alto acaba sendo gasto nos postos de combustíveis, podemos falar que talvez não é a gasolina que está com preço elevado e sim o salário mínimo que está muito baixo. (MELLIS, 2017)

Citamos como exemplo uma pessoa que utiliza uma moto como meio de transporte para se locomover de sua residência até seu trabalho, com uma distância de 20 Km por dia, por mês, o gasto com a gasolina será de R\$70,00 lembrando que é apenas para se locomover de sua residência até trabalho, visto que também utilizamos meio de transporte (carro, moto) para lazer, compras, etc. Uma pessoa que utiliza carro para trabalho com a mesma distância de 20 km por dia, por mês o gasto será de R\$160,00, isso porque estamos utilizando apenas 20 km por dia, pois se utilizasse mais que 20 km o valor gasto será maior.

Com base nas pesquisas concluímos que até final de 2018 a gasolina pode chegar a R\$5,00 o litro enquanto o salário mínimo nacional em 2019 talvez não chegue a R\$1.000,00.

2.2 A relação entre a inflação e o preço da gasolina

A nova política de preços da Petrobrás, mais flexível, fez com que de 03 de julho a 28 de dezembro de 2017, a gasolina tivesse 115 reajustes. De acordo com a variação do dólar e do preço do petróleo no mercado externo, os preços podem aumentar ou diminuir.

O consumidor precisa ficar atento aos preços e pesquisar antes de abastecer, pois existe uma enorme diferença de preço de um determinado local para outro.

No quadro a seguir veremos os preços da gasolina praticados no Brasil.

DADOS BRASIL												
PERÍODO	PRODUTO	UNIDADE	Nº DE POSTOS PESQUISADOS	Preço ao Consumidor					Preço Distribuidora			
				PREÇO MÉDIO	DESVIO PADRÃO	PREÇO MÍNIMO	PREÇO MÁXIMO	MARGEM MÉDIA	PREÇO MÉDIO	DESVIO PADRÃO	PREÇO MÍNIMO	PREÇO MÁXIMO
2018 - Janeiro	Gasolina	R\$/l	27471	4,189	0,268	3,499	5,15	0,437	3,752	0,211	2,904	4,42
2018 - Fevereiro	Gasolina	R\$/l	23032	4,208	0,268	3,479	5,2	0,452	3,756	0,213	2,99	4,439
2018 - Março	Gasolina	R\$/l	18301	4,198	0,282	3,479	5,2	0,431	3,767	0,225	2,99	4,459

Quadro 2 - Síntese dos Preços Praticados - Brasil⁴

Fonte: Agência Nacional do petróleo, gás natural e biocombustíveis – ANP

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio da gasolina no Brasil foi de 4,189 em janeiro para o consumidor, com 27.471 postos de combustíveis pesquisados, em fevereiro no preço médio houve um aumento para 4,208 e em março o preço médio foi de 4,198.

Segundo FEIJÓ (2008, p.129),

Define-se, então, inflação, como sendo um aumento contínuo, generalizado e desigual de nível geral de preços, ou seja, uma perda progressiva do poder de compra da moeda. Dito de outra forma, é necessário cada vez mais moeda para se comprar a mesma quantidade de bens e serviços.

O que explica os aumentos da inflação em escala de 1 para 4 vezes em relação ao salário mínimo nacional.

A inflação fechou 2017 em 2,95%, foi o menor IPCA desde 1998 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), conforme gráfico a seguir.

⁴ Disponível em <<https://www.anp.gov.br/preco/>> acesso em 30/03/2018.

Gráfico 1 - Inflação Anual, de 1995 a 2017.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A gasolina aumentou 10,32% e puxou o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para cima em 0,41 pontos percentuais. Para 2018, o mercado prevê uma aceleração da inflação, dos 2,95% para o nível de 4%.

“Existem muitas variáveis: uma possível reforma da previdência, déficit fiscal, além de ser ano eleitoral, com muitos feriados e a Copa do Mundo. Mas a inflação deve continuar baixa porque a recuperação é lenta e não está prevista uma reversão acelerada do desemprego”, diz André Braz, especialista em inflação do Ibre/FGV.

A falta de concorrência, também afeta o preço da gasolina, há três postos de “bandeiras grandes”, que controlam 80% da distribuição de combustíveis, onde dispõe contrato de exclusividade, fazendo com que os postos percam o poder de barganha de preços. Normalmente, as redes menores “bandeira branca”, o preço do combustível é menor.

O conselho administrativo da Petrobrás é definido por gestores políticos, já que ela é uma estatal de capital aberto, ou seja, o preço pode ser influenciado pela política econômica do governo.

A cotação do dólar afeta também o custo do frete marítimo internacional, não afetando somente o preço do óleo importado.

2.3 Um breve histórico sobre a exportação do petróleo brasileiro

O Brasil tem grande potencial acerca das exportações graças a suas riquezas naturais; e entre essas riquezas se destaca um bem que já vem sendo explorado há muitos anos e obteve crescimento após a descoberta do pré-sal, trata-se da exploração do petróleo.

De acordo com MORAIS (2013, p.276)

O crescimento de reservas brasileiras foi contínuo, de 1975 a 2011. Como resultado as importações de petróleo diminuíram da média anual de 804.000 barris/dia, entre 1974 e 1984, para 382.000 barris/dia em 2007-2011. Nesse último período, as exportações brasileiras médias foram de 532.000 barris/dia, e as importações, 382.000 barris/dia; em 2011, o Brasil exportou 604.500 barris/dia de petróleo e importou 331.900 barris/dia.

Desde 1.939 quando o petróleo começou a ser explorado comercialmente no Brasil, só houve crescimento e campanhas para aumentar ainda mais o índice de colocação entre países com grande potencial em produção de petróleo consagrando-se o maior produtor da América Latina em 2016 com um número crescente, chegando a 918,7 milhões de barris e ficou entre os maiores produtores do combustível do mundo, ocupando o 10º lugar; sendo sua primeira produção no pré-sal em 2008 no campo Jubarte que se localiza no Litoral Sul do Estado do Espírito Santo, chamada Bacia de Campos.

Com a grande quantidade de petróleo sendo explorado em solo brasileiro, o país começou a exportá-lo, a ampliação de exportação começou no final do ano de 2016, mas foi em 2017 que chegou ao patamar de exportação de 44, 4%, chegando bem próximo a metade de sua produção.


Tanto as petroleiras quanto o governo brasileiro concordam que o Brasil tem tendência a se destacar como exportador líquido de petróleo e dessa forma vir a ser importador líquido de derivados nos próximos anos. A aposta do Brasil agora é exportar o petróleo sem refino, pois o mesmo está em ascensão, a exportação do petróleo cru aumentou em 65% em relação ao ano de 2016 e a venda de gasolina por outro lado caiu em 20%.

Resumindo, a paralisação da produção nas próprias refinarias brasileiras juntamente com o fato de não construir mais unidades de refino poderá pesar cada vez mais na comercialização e no bolso dos brasileiros, pois será gasto muito mais com a compra de gasolina de refinarias do exterior, portanto o Brasil não está exportando grande quantidade de gasolina ao exterior e sim o petróleo cru e importando mais derivados de petróleo.

2.3.1 A exportação de gasolina para Bolívia

Apesar de não estar exportando gasolina em grandes quantidades, um fato ocorrido na cidade de Senador Canedo em Goiás em fevereiro de 2017 foi alvo de noticiários e tema de indignação por parte dos brasileiros afinal a gasolina comercializada estava sendo exportada para o país vizinho Bolívia a R\$1,59 o litro, sendo levados 62.164 litros do produto; a responsável pela venda é a Petrobrás e a importadora é a Estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB). Já nos postos de gasolina da região brasileira estava sendo vendida por um valor bem desigual a R\$ 3,39 o litro, uma nota fiscal com valor e quantidade de litros importada pela Bolívia naquele dia chamou a atenção de vários cidadãos e imprensa que foram em busca de explicações para o fato ocorrido, conforme documento apresentado no quadro a seguir.

Figura 1 - DANFE nº 39.193, série 012 emitida por Petróleo Brasileiro S.A.

PETROLEO BRASILEIRO S.A Estrada Municipal SEN 001, S/N Zona Industrial - 75250-000 SENADOR CANEDO - GO Fone/Fax:		Fiscal Eletrônica 0 - ENTRADA 1 - SAIDA													
		Nº. 000.039.193 Série 012 Folha 1/1		CHAVE DE ACESSO 5217 0233 0001 6700 2155 5501 2000 0391 9315 6816 0897 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora											
NATUREZA DA OPERAÇÃO Venda por Exportacao		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 152170667241354 - 03/02/2017 18:23:20													
INSCRIÇÃO ESTADUAL 102347239		INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIBUT.		CNPJ 33.000.167/0021-55											
DESTINATÁRIO / REMETENTE NOME / RAZÃO SOCIAL YACIMIENTOS PETROLIFEROS FISCALESBOLIVIANOS -YPFB			CNPJ / CPF		DATA DA EMISSÃO 03/02/2017										
ENDEREÇO CALLE BUENO No. 185 - CASSILLA POSTAL 401			BAIRRO / DISTRITO S/B		CEP 03/02/2017										
MUNICÍPIO EXTERIOR - Bolivia			UF FONE / FAX EX		INSCRIÇÃO ESTADUAL 17:19:00										
FATURA / DUPLICATA 1 Venc: 03/02/2017 Valor: R\$ 31.753,37															
CALCULO DO IMPOSTO															
BASE DE CALC. DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CALC. ICMS S.T.	VALOR DO ICMS SUBST.	V. IMP. IMPORTAÇÃO	V. ICMS UF REMET.	VALOR DO FCP	VALOR DO PIS	V. TOTAL PRODUTOS							
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	99.038,76							
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS	VALOR TOTAL IPI	V. ICMS UF DEST.	V. TOT. TRIB.	VALOR DA COFINS	V. TOTAL DA NOTA							
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	99.038,76							
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS															
NOME / RAZÃO SOCIAL TRANSPORTADORA TORNADO LTDA - ME		FRETE POR CONTA (1) Dest/Rem		CÓDIGO ANTT GWI4673		UF GO		CNPJ / CPF 05.475.618/0001-21							
ENDEREÇO AVENIDA CAIAPOS 440 PARQUE OHARA		MUNICÍPIO CUIABA		UF MT		INSCRIÇÃO ESTADUAL ISENTO									
QUANTIDADE	ESPECIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO		PESO LIQUIDO									
	GRANEL			45.983,914		45.983,914									
DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS															
CÓDIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇO			NCM/SH	O/CST	CFOP	UN	QUANT	VALOR UNIT	VALOR TOTAL	B.CALC ICMS	VALOR ICMS	VALOR IPI	ALIQ ICMS	ALIQ IPI
PB620	GASOLINA A COMUM GASOLINA A *No ONU 1203 RISCO (CLASSE 3 No 33 /Grp. Emblg.: II * Nome Embrq.: COMBUSTIVEL AUTO-MOTOR * *Declaramos que o produto esta adequadamente acondicionado para suportar os riscos normais			27101259	041	7654	ME	62,1640	1,593,1851	99,038,76	0,00	0,00		0,00	

Fonte: Petronotícias⁵

Através de pesquisas em órgãos competentes e entrevistas, foram constatadas algumas respostas para o assunto em questão e os fatores relevantes para a diferença entre a gasolina exportada e a comercializada no mercado interno. De acordo com a Petrobrás, o preço praticado e repassado ao mercado é o mesmo o que muda é a quantidade de tributos sobre a gasolina repassada ao mercado interno, não havendo, portanto, ilegalidade na venda, o que distingue os preços é a isenção de tributos na exportação, sendo esses cobrados no Brasil.

⁵ Disponível em: <<https://www.petronoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Nota-YPFB-Petrobras-768x1024.jpg>>
 Acesso em: 22/04/2018.

A Federação Nacional do Comércio de Combustível e de Lubrificante, mostra que no Brasil a carga tributária é determinante até chegar ao consumidor final, isso porque 44% do preço da gasolina são impostos, justificando assim o porquê das diferenças entre os preços praticados internamente e externamente.

Através dos dados presentes é possível ter uma noção da alta carga tributária praticada no país e que atinge diretamente cidadãos que utilizam o transporte, onde há necessidade de gasolina nos seus veículos e também onde buscar melhorias e solucionar essa questão, afinal essa alta do preço e tamanha desigualdade de valores correspondente ao produto adquirido influência nos vários segmentos da vida do consumidor.

3. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste artigo nos proporcionou observar o cenário econômico e a tributação da gasolina durante o primeiro trimestre de 2018 com foco na cidade de São João da Boa Vista – SP, e como esses aspectos econômicos, financeiros e tributários influenciam na formação de preços.

Partimos dos seguintes tópicos: a tributação da gasolina, o comportamento do salário mínimo nacional, os aumentos da gasolina em comparação com a inflação do período e a exportação da gasolina para a Bolívia.

As hipóteses pré-definidas na introdução deste artigo obtiveram as seguintes considerações:

Durante o primeiro trimestre de 2018 a gasolina e a inflação obtiveram aumentos semelhantes;

Foi fato constatado que o consumidor perdeu seu poder de compra, o salário mínimo nacional perdeu seu valor nominal numa proporção de $\frac{1}{4}$ se comparado com a gasolina que quadruplicou seu valor dentro de um ano, enquanto o salário foi reajustado apenas uma vez;

E sim, nossa a gasolina tem o preço maior que no país vizinho, se fizermos uma comparação bruta entre o preço de custo da exportação realizada para Bolívia no mês de fevereiro com o preço de venda no Brasil, guardadas as devidas diferenças entre preço de custo e preço de venda, podemos notar que a gasolina chega na Bolívia pelo preço 46,9% menor que o nosso preço final. Isso implica em considerar que os tributos de lá são menores que os nossos, pois eles conseguem vender a gasolina por um preço menor que as regiões brasileiras de fronteira.

O objetivo principal deste artigo foi apontar o que pesa no bolso do consumidor na hora de abastecer seu veículo com gasolina, e obtivemos as seguintes considerações:

Constatamos que os aumentos do salário mínimo não acompanham a inflação nacional enquanto o preço da gasolina segue com seus reajustes sem problemas;

A alta carga tributária da gasolina no Brasil exerce uma enorme influência na formação de preço da gasolina, afinal quase metade do valor da venda é composta por tributos.

A exportação do petróleo está beirando quase 50% da nossa produção, e a Petrobrás não está mais investindo no refino, por isso nossas importações de gasolina tem aumentando em quantidade e conseqüentemente em custo, favorecendo as nossas concorrentes;

Outro ponto negativo proposto pelo ex-presidente da Petrobrás, Pedro Parente, foi a política de preços flutuante alinhada com o mercado internacional, entende-se mercado internacional especialmente o norte-americano, que previa uma revisão de preço por mês, mas em maio de 2018 chegou a registrar 5 revisões. Foi quando a economia brasileira ficou insustentável e foi deflagrada a greve dos caminhoneiros, seguida da greve dos petroleiros cujas reivindicações políticas envolviam uma revisão de preços dos derivados do petróleo.

A delimitação da pesquisa deste artigo privilegiou a cidade de São João da Boa Vista, interior de São Paulo, onde pudemos constatar que a gasolina teve com o valor de venda abaixo da média dos preços praticados no Brasil.

E que para o consumidor sanjoanense onde o trânsito é calmo e as distâncias são curtas, financeiramente falando, vale mais ter uma moto que um carro (ambos nos modelos populares) pois o gasto é 2 vezes menor com o abastecimento de gasolina.

Antes de finalizar este artigo registramos que encontramos limitações com a revisão de literatura, por não ter textos específicos recentemente publicados. Mas por outro lado obtivemos acesso a muitas informações que foram recentemente publicadas por conta da instabilidade econômica que estamos vivenciando, e que elucidaram nossos pensamentos durante a conclusão deste artigo.

Acreditamos finalmente que este artigo contribuirá no aprendizado da ciência contábil e econômica, com ênfase na área fiscal, exemplificando com um estudo de caso contemporâneo, a construção do conhecimento de outros estudantes acadêmicos.

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, C. A.; VALENTE, E.; LIMA, F. C. G. C. Para Entender a Conjuntura Econômica. Manole: 2008. Disponível: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#books/9788520451779/cfi/150!/4/4@0.00:0.00> > Acesso: 23/04/2018.

MELLIS, Fernando. Brasil está entre os países onde mais se gasta para abastecer o carro. R7, 14 fev. 2017. Disponível: <<https://noticias.r7.com/economia/brasil-esta-entre-os-paises-onde-mais-se-gasta-para-abastecer-o-carro-14022017>> Acesso em: 25/04/2018.

MORAIS, José Mauro. Petróleo em águas profundas - Uma história tecnológica da PETROBRAS na exploração e produção offshore, p. 276-277. Brasília 2013. Disponível: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_petrobras_aguas_pr_ofundas.pdf> Acesso: 23/04/2018.

SILVA, Roque Sérgio D'Andréa Ribeiro da. **Introdução ao direito constitucional tributário**. 2013. Disponível: <<http://unifeob.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127483/pages/-2>> Acesso: 27/03/2018.